Leandro Campos Alves

O Lamento de José.

Primeira Edição.

Contos de Leandro Campos Alves
2014

O Lamento de José.

Diagramação e Capa:
Leandro Campos Alves.

Revisão:
Nádia Maria Corrêa Gonçalves

Colaborador.
Brendow Alisson de Souza Alves

Assessora de Comunicação:
Rosilene A. S. A.

Assessoria Jurídica:
Alves, Novais & Silva Advogados.
Unidades Caxambu-3341-2293 / Varginha 3214-3489 / Três Corações 3232-4319.

Todos os direitos são reservados. Publicado de acordo com original registrado e averbado na biblioteca nacional.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do autor (Lei número 9.610, de 19.02.98).

O Lamento de José.

Apresentação

Nasce uma nova maneira de contar histórias, escrever poemas e narrar contos. O conto de Leandro tem na formação de seu conteúdo, uma narrativa com dialeto local, coloquial, estruturados em versos.

O conto não mata as normas da língua portuguesa, ele tem como objetivo acrescentar e, trazer mais próximo da realidade as narrativas, para se aproximar da fidelidade.

Nele há flexibilidade nas concordâncias verbais e nominais, pois o narrador tem a liberdade de se expressar, porque ele serve como instrumento do conto, repassando ao leitor a história vivida.

No conto pode-se também relatar palavras regionais com algum erro ortográfico, conforme a conversa dos personagens dentro da história.

A narrativa tem uma estrutura mínima de trinta versos, e não tem limites para seu encerramento. O narrador da história pode interromper a narração em seu meio, para se expressar, podendo-o expressar seus pensamentos em versos, ou cursivamente.

O conto de Leandro trás a liberdade da expressão, mas respeitando as regras de um romance, que tem que possuir início, meio e fim.

O Lamento de José.

A verdadeira união do poema, romance, narrativa e conto, tudo expresso por esta nova forma literária.

Conheça o conto, O Lamento de José, e descobrirá o conto de Leandro Campos Alves.

Dedicatória

Dedico este poema a classe em extinção, o proletariado do mundo, que esqueceu as emoções para predominar no machismo impetuoso do mundo moderno, no qual homens não podem chorar, conforme os dogmas da sociedade.

Mas aqueles que resistem em se manterem fiéis aos sentimentos heroicos da paixão; deixo-lhes escrito nestas linhas o meu abraço, e a minha admiração.

Pois não há uma lágrima que caia de um olhar, somente pela imposição da dor, mas também há aquelas lágrimas de alegria que se impõe as nossas emoções.

E as linhas de um poema tem o poder de nos enfeitiçar e nos prender a sua leitura, transformando-nos em crianças sonhadoras que rompem o espaço e o tempo e nos faz percorrer na ilusão de nossos sonhos.

Também dedico às mulheres que transformam nosso mundo em fábulas e contos de magias, que com a sua sensibilidade e companheirismo nos transmitem o seu romantismo. A elas dou o meu respeitoso abraço.

A todas as crianças que vivem em mundos confrontantes entre suas visões e percepções, com o aprendizado impetuoso que os mais velhos lhes impõem, tirando-as de seu mundo infantil em seus primeiros conceitos de vida, lhes dedico este poema.

A todos que conhecem minhas aspirações para o mundo e aos meus familiares, deixo minhas saudações.

O Lamento de José.

Pois não há quem não sonhe e chore, e sim, existem pessoas que se transformam em verdadeiras muralhas impermeáveis as emoções, para demonstrarem a falsa impressão de serem intocáveis e inquestionáveis aos sentimentos nobres do ser humano.

O Lamento de José

Contos de Leandro Campos Alves



Leandro Campos Alves

O Lamento de José.